

CHAMADO DE LAMBETH: RECONCILIAÇÃO

À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo (...) Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.
1 Pedro 2:4-10

1 Introdução

A missão reconciliadora de Deus está no cerne do ministério da Igreja de hoje. Convivemos com a diferença, algo difícil e exigente. Para que a reconciliação de Deus seja plenamente realizada, é preciso haver justiça e responsabilização. Que pratiquemos os hábitos de ter curiosidade, estar presente e reimaginar.

2 Declaração

- 2.1 Acreditamos no Deus que é ao mesmo tempo três e um, que abriga a diferença e a unidade no coração do ser de Deus, como Pai, Filho e Espírito Santo. Em Jesus Cristo, Deus estende a mão a uma humanidade distante e fragmentada. Deus é feito carne – encarnando a humanidade e reconciliando-se com ela de forma extraordinária e única. Chegamos a Deus, através de Cristo, como pedras vivas, formadas à imagem de Deus de maneiras únicas e em diferentes contextos. Deus nos une em uma nova nação, o povo exclusivo de Deus, convidando-nos a uma parceria pactuada na missão de reconciliação de Deus. Nossas diferenças encarnadas na Comunhão Anglicana tanto desafiam como aprofundam a forma como experimentamos Deus nas outras pessoas. Quando nos unimos à missão de reconciliação de Deus através de Jesus e no poder do Espírito, nossas diferenças são celebradas e redimidas, pois nos tornamos seres inteiros no corpo de Cristo. Refletimos, neste todo diversificado, mais plenamente a imagem de Deus.

3 Afirmação

- 3.1 Os relacionamentos estabelecidos através da diferença são sagrados e complexos. Reconhecemos que as escrituras, em particular 1 Pedro, têm sido interpretadas ao longo do tempo por quem exerce o poder nas nações, igrejas, culturas e lares de forma a apoiar a dominação e a opressão das pessoas em sistemas de gênero, religiosos, econômicos, étnicos, raciais, ambientais e culturais. Somos participantes de sistemas que nos colocam em diferentes papéis em diferentes contextos, criando divisões, discordâncias e conflitos tanto entre nós como dentro de nós. Reconhecemos que, sem justiça e responsabilidade, a reconciliação de Deus não poder ser plenamente realizada. Sem estes, a opressão continua, causando danos à humanidade de todas as pessoas envolvidas nesses sistemas, qualquer que seja seu papel. Rogamos ao Espírito Santo que nos fortaleça e nos inspire enquanto buscamos relacionamentos corretos em Cristo – entre nós, dentro de nós, e com a criação. Ansiamos pela reconciliação e nos comprometemos com ela através da misericórdia e graça salvadora de Deus em Jesus, sabendo plenamente que, sem ela, saem todas as partes empobrecidas, tanto espiritual quanto funcionalmente. Recebemos a redenção como nação santa, mas devemos continuar a trabalhar com Deus para manter e construir nossa realidade reconciliada em Deus.

- 3.2 Este chamado reafirma a missão reconciliadora de Deus como parte central do ministério da Igreja. Reconhecendo que as pessoas que estão no poder têm às vezes usado o discurso da reconciliação para manter seu status e impedir esforços em direção à justiça e à integridade, buscamos estabelecer um foco em toda a Comunhão na renovação deste ministério. Conforme testemunhamos juntos, que pratiquemos os hábitos de reconciliação que foram enfatizados na Lambeth Conference – ter curiosidade, estar presente e reimaginar.

4 Apelos específicos (Os Chamados)

- 4.1 Apelamos a Anglicanos e Anglicanas em todo o mundo que busquem a Deus em oração para banhar-se na misericórdia e graça únicas que Cristo nos oferta em meio à fragmentação, divisão e polarização que vemos ao nosso redor.
- 4.2 Solicitamos a todos os bispos e bispas que convidem suas dioceses a aderir a esta prática de reconciliação em toda a Comunhão.ⁱ
- 4.3 Conclamamos todos os bispos e bispas a alimentar as esperanças da próxima geração criando espaços para que a juventude participe das iniciativas de reconciliação.
- 4.4 Convidamos os seminários Anglicanos em toda a Comunhão, apoiados pela renovada iniciativa de *Educação Teológica na Comunhão Anglicana* e pela rede de *Faculdades e Universidades da Comunhão Anglicana*, a criar espaços de formação e diálogo sobre a reconciliação como parte fundamental de nossa identidade como seguidores e seguidoras de Cristo, ouvindo particularmente teólogos e teólogas de áreas da Comunhão que historicamente tiveram menos poder.
- 4.5 Com a inspiração trazida pelo trabalho de muitas igrejas Anglicanas para dizer a verdade, assumir responsabilidades e buscar a cura das mazelas raciais, convidamos todas as Províncias a fazer um exercício de autoexame e reflexão, ouvindo respeitosamente as experiências das pessoas que historicamente foram, e continuam sendo, marginalizadas em seus contextos e em sua igreja.ⁱⁱ E convidamos todos os Instrumentos de unidade da Comunhão Anglicana a fazer exercícios semelhantes de autoexame e escuta.
- 4.6 Em relação particularmente ao Conselho Consultivo Anglicano (ACC), solicitamos que se trabalhe para desconstruir o legado histórico do colonialismo (ACC18) e da cumplicidade contínua dos impérios britânico e americano, pois reconhecemos a centralidade da justiça e da responsabilização na reconciliação de Deus.
- 4.7 Solicitamos ao Arcebispo de Canterbury e/ou ao Comitê Permanente da Comunhão Anglicana que renovem e reavivem o diálogo com as Igrejas da Nigéria, Ruanda e Uganda em busca de uma vida plena compartilhada como uma família Anglicana de igrejas.
- 4.8 Conclamamos todos os Instrumentos de Comunhão a promover as correntes de financiamento e redes existentes que apoiarão os esforços para construção da paz e as pessoas que defendem a justiça e a plenitude nas Províncias que enfrentam conflitos severos.
- 4.9 Dada a importância de buscar *relacionamentos corretos em Cristo*, conclamamos o ACC, o Comitê Permanente e os Primazes a dar à Comunhão a oportunidade de se reunir em um Congresso Anglicano com foco na missão de reconciliação de Deus, e que tal Congresso seja realizado *fora* dos EUA ou do Reino Unido e que inclua não apenas bispos e bispas, mas também clero e pessoas leigas – na plenitude de quem somos, para compartilhar histórias.

5 Responsabilidades e outros processos

- 5.1 Solicitamos que todas as Província façam uso de um recurso de reconciliação de sua escolhaⁱⁱⁱ até o Primates' Meeting de 2025 com o intuito de compartilhar histórias dessa experiência e ouvir grupos historicamente marginalizados.
- 5.2 Convidamos a renovada iniciativa *Educação Teológica na Comunhão Anglicana* a apoiar seminários para criar espaços de diálogo e dar atualizações dos resultados alcançados até 2026.
- 5.3 Solicitamos aos Instrumentos de Comunhão que recebam perguntas e testemunhos de cada Província a fim de iniciar seus exercícios de autoexame até a ACC de 2023. Esperamos que respondam com sugestões de ações até 2025.
- 5.4 Esperamos que o ACC dê atualizações de seu progresso e planos para desconstruir o legado histórico do colonialismo na ACC de 2026, trabalhando com a Rede Indígena Anglicana.
- 5.5 Convidamos a área de construção da paz da equipe de Reconciliação do Arcebispo de Canterbury, trabalhando com o Fundo da Comunhão Anglicana e a Rede Anglicana de Paz e Justiça, a apresentar formas de desenvolver uma resposta de construção da paz e apoio a defensores/as da paz nas Províncias que enfrentam conflitos severos durante a ACC de 2023.
- 5.6 Solicitamos ao Arcebispo de Canterbury e ao Comitê Permanente da Comunhão Anglicana fornecer atualizações sobre o reavivamento do diálogo com as províncias da Nigéria, Ruanda e Uganda na ACC de 2023.
- 5.7 Solicitamos que a Rede da Juventude da Comunhão Anglicana e a equipe do curso *Difference* apresentem ideias para envolver jovens em iniciativas de reconciliação na ACC de 2023 e celebrem as conquistas deste grupo na ACC seguinte.

Notas de Fim

Notas de Fim para Reconciliação

- i. Os recursos podem incluir os recomendados pelas Províncias Anglicanas ou Redes Anglicanas, como a Rede Indígena Anglicana ou a Rede Anglicana de Paz e Justiça, ou o Curso *Difference* do Ministério da Reconciliação do Arcebispo de Canterbury e seu livro *The Power of Reconciliation* ('O Poder da Reconciliação').
- ii. Ver, por exemplo, a Igreja Anglicana no Canadá, a Igreja Anglicana em Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia, e o mais recente trabalho feito sobre racismo e supremacia branca na Igreja Episcopal.
- iii. Os recursos podem incluir os recomendados pelas Províncias Anglicanas ou Redes Anglicanas, como a Rede Indígena Anglicana ou a Rede Anglicana de Paz e Justiça, ou o Curso *Difference* do Ministério da Reconciliação do Arcebispo de Canterbury e seu livro *The Power of Reconciliation* ('O Poder da Reconciliação').